



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ISANE DA CONCEIÇÃO DE LIMA GONÇALVES

**O BRINQUEDO DE MIRITI COMO PRÁTICA PEDAGÓGICO-CULTURAL:
REPRESENTAÇÃO E IDENTIDADE**

ABAETETUBA-PA
2019

ISANE DA CONCEIÇÃO DE LIMA GONÇALVES

**O BRINQUEDO DE MIRITI COMO PRÁTICA PEDAGÓGICO-CULTURAL:
REPRESENTAÇÃO E IDENTIDADE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará como requisito avaliativo parcial para a conclusão do curso de graduação em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Joyce Otânia Seixas Ribeiro

ISANE DA CONCEIÇÃO DE LIMA GONÇALVES

**O BRINQUEDO DE MIRITI COMO PRÁTICA PEDAGÓGICO-CULTURAL:
REPRESENTAÇÃO E IDENTIDADE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará como requisito avaliativo parcial para a conclusão do curso de graduação em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Joyce Otânia Seixas Ribeiro

Conceito: _____

Data: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Joyce Otânia Seixas Ribeiro

Prof. Dr. Dedival Brandão da Silva

Prof.^a M.Sc. Lidia Sarges Lobato

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, que guia minha vida e conduz meus caminhos, pois me trouxe até aqui e me oportunizou esta conquista, aos meus queridos pais Ataíde e Izaneide, a minha amada irmã Ataíze Paz, ao meu sobrinho lindo Enzo Gabriel, ao meu amor Juscelino Carvalho e meu cunhado Flávio Paz.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me permitiu trilhar esta caminhada e está comigo em todos os momentos, que sempre transforma minhas fraquezas em força.

A minha mãe Izaneide que sempre me incentivou a continuar e buscar cada vez mais meus sonhos, que nunca mediu esforços para me apoiar em tudo. A meu pai Ataíde por todos os ensinamentos valiosos que me deu e por todo o esforço que sempre fez para me proporcionar as melhores coisas.

A minha irmã e colega de curso Ataíze Paz, companheira de sonhos, por todo o apoio e incentivo que me deu. Trilhar essa caminhada com ela foi incrível, todos os momentos que ela esteve ao meu lado foram essenciais em minha formação.

A meu sobrinho Enzo Gabriel, por me trazer alegria e carinho nos momentos que precisei de força, com o seu sorriso mais belo ele me motiva a ultrapassar as dificuldades e me tornar melhor a cada dia.

Ao meu amor Juscelino Carvalho por estar sempre comigo, por me apoiar, e por compartilhar dos mesmos sonhos que eu, seu amor e incentivo foram fundamentais para eu conquistar essa vitória.

Ao meu cunhado Flávio Paz por todos os momentos que ajudou a mim e minha irmã a continuar no curso nos auxiliando no que fosse necessário para que não desistíssemos.

A Professora Joyce Ribeiro, um exemplo de mulher, de profissional, me ensinou conhecimentos valiosos que levarei para toda minha vida.

Aos meus colegas da turma Pedagogia 2015 Manhã, pois, juntos trilhamos este caminho e vivenciamos momentos únicos de aprendizado. Em especial a EQUIPE TAITEE que me acolheu e me fez desenvolver melhor como pessoa e profissional. As colegas e amigas Ana Cláudia e Ediane que sempre me auxiliaram quando precisei.

Ao GEPEGE, que me trouxe um novo olhar e me fez ver como o conhecimento é importante, principalmente aos saberes culturais de Abaetetuba e por isso este trabalho se materializou.

A escola CEPAL, que foi o lócus da minha pesquisa, e a todos da instituição que colaboraram para a realização deste trabalho.

Sou imensamente grata por ter essas pessoas maravilhosas em minha vida, esta conquista só foi possível pelo apoio e incentivo de cada um de vocês.

A representação inclui as práticas de significação e os sistemas simbólicos por meio dos quais os significados são produzidos, posicionando-nos como sujeito. É por meio dos significados produzidos pelas representações que damos sentido à nossa experiência e àquilo que somos. Podemos inclusive sugerir que esses sistemas simbólicos tornam possível aquilo que somos e aquilo no qual podemos nos tornar.

Tomaz Tadeu da Silva

RESUMO

O presente trabalho foi realizado no Centro Educacional Popular Acendendo as Luzes (CEPAL), no município de Abaetetuba; consistiu em uma pesquisa etnográfica que é caracterizada pela observação cotidiana na instituição, por meio da qual busco identificar se a linguagem do Brinquedo de Miriti é utilizada como prática pedagógico-cultural para evidenciar a cultura local. Para a produção de dados fiz uso da observação e de conversações, descritas no diário de campo, objetivando explicar as situações relacionadas com o Brinquedo de Miriti, além de observações, capturei imagens; conversei informalmente com os sujeitos da pesquisa. A partir disso, busquei responder as seguintes questões: De que maneira o brinquedo de miriti é utilizado em sala de aula como prática pedagógico-cultural? Como a representação do brinquedo de miriti constitui a identidade dos alunos? Os objetivos de pesquisa são: Descrever de que maneira o brinquedo de miriti é utilizado em sala de aula como prática pedagógico-cultural; Refletir as representações do brinquedo de miriti e como estas constituem a identidades dos alunos. Utilizei como aporte teórico Silva (2004) que trata sobre a influência do currículo na constituição de identidades, também trago Silva (2000), que aborda a questão das identidades como construção cultural e social. Para tratar da importância da cultura como força pedagógica no currículo, utilizei Ribeiro, Lobato e Alexandre (2017) e, por fim, Jones Gomes (2013) que fala sobre o brinquedo de miriti abordando a tradição e explicitando como este se faz presente no município de Abaetetuba. Como resultados percebi que os elementos da cultura local ainda são pouco inseridos no currículo, que privilegia os conhecimentos da cultura erudita; porém, a inserção desses conhecimentos na sala de aula é de suma importância para a apropriação de saberes tradicionais, para o conhecimento dos elementos e artefatos de nossa cultura, e para a constituição de identidades.

Palavras-Chave: Brinquedo de Miriti. Prática Pedagógico-cultural. Representação. Identidade.

ABSTRACT

The present work was carried out in the Popular Education Center Lighting the Lights (ECLAC), in the municipality of Abaetetuba; consisted of an ethnographic research that is characterized by the daily observation in the institution, through which I try to identify if the language of Toy Miriti is used as pedagogical-cultural practice to highlight the local culture. For the production of data I made use of observation and conversations, described in the field diary, in order to explain the situations related to Miriti Toy, besides observations, I captured images; I conversed informally with the research subjects. From this, I tried to answer the following questions: How is the miriti toy used in the classroom as a pedagogical-cultural practice? How does the representation of the toy of miriti constitute the identity of the students? The research objectives are: Describe how miriti toy is used in the classroom as pedagogical-cultural practice; Reflect the representations of the toy of miriti and how these constitute the identities of the students. Silva (2004), which deals with the influence of the curriculum on the constitution of identities, also brings Silva (2000), who addresses the question of identities as a cultural and social construction. In order to address the importance of culture as a pedagogical force in the curriculum, I used Ribeiro, Lobato and Alexandre (2017) and, finally, Jones Gomes (2013), who talks about the toy of miriti approaching tradition and explaining how it is present in the municipality of Abaetetuba. As results I realized that the elements of the local culture are still little inserted in the curriculum, that privileges the knowledge of the erudite culture; however, the insertion of this knowledge in the classroom is extremely important for the appropriation of traditional knowledge, for the knowledge of the elements and artifacts of our culture, and for the constitution of identities.

Key-words: Toy of Miriti; Pedagogical-cultural practice; Representation; Identity.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fotografia 1: Fachada da Escola Cepal	15
Fotografia 2: Maloca Itália	17
Fotografia 3: Pátio da escola CEPAL	20
Fotografia 4: Maloca Abaetetuba	21
Fotografia 5: Pedacos de Miriti	27
Fotografia 6: Centro da cidade de Abaetetuba	33
Fotografia 7: Portal de Entrada da Cidade	34
Fotografia 8: Brinquedos de Miriti tradicionais	35
Fotografia 9: Brinquedos de Miriti delineados pela cultura global	36

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 O COTIDIANO DA ESCOLA CEPAL	14
1.1 A ESCOLA CEPAL	14
1.2 ESCOLA CEPAL: ARQUITETURA, ESPACIALIZAÇÃO E MODALIDADES DE ENSINO	16
1.3 A EQUIPE DE DOCENTES E AS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS COTIDIANAS	19
2 BRINQUEDO DE MIRITI: REPRESENTAÇÕES E IDENTIDADES	24
2.1 ALUNOS DA TURMA DO 1º ANO	24
2.2 PROFESSORA DA TURMA DO 1º ANO	28
2.3 BRINQUEDO DE MIRITI, REPRESENTAÇÃO E IDENTIDADE CULTURAL	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICES	46

INTRODUÇÃO

O brinquedo de miriti vem ganhando cada vez mais destaque nos discursos acadêmicos e na literatura. Por meio desta pesquisa pretendo produzir mais conhecimentos para o benefício acadêmico, social e educacional. Por ser uma representação da cultura abaetetubense, ao retratar a vida cotidiana este também pode e deve ser utilizado como constituidor de identidades, além de auxiliar o processo educacional atuando como prática pedagógica, mantendo a tradição cultural regional.

Um brinquedo peculiar pode integrar uma cultura local, já que o brinquedo além de significados lúdicos tem outros como os econômicos e os culturais, com efeitos na constituição identitária coletiva e individual, logo, diz muito sobre quem os produz e os prestigia, tendo implicações simbólicas para a cultura, para a política para a economia e para a educação (RIBEIRO, 2014, p.344)

Este tema me chamou a atenção após meu ingresso na UFPA e me deparar com debates sobre a cultura local e, especificamente, o brinquedo de miriti, me permitiu perceber meu desconhecimento sobre este elemento cultural tão presente em meu município, e isso me levou a questionar como os alunos estão tendo contato com essa cultura bicentenária, carregada de significados e simbolismos.

Considerando isso, é necessário conhecer mais, me apropriar desta temática para que enriquecer meus conhecimentos sobre a cultura local e constituir minha identidade cultural; poder levar aos meus alunos este conhecimento que já faz parte de suas vidas, pode construir neles uma apropriação crítica e mais empatia sobre suas culturas.

Na condição de acadêmica do curso de Pedagogia do Campus de Abaetetuba, busquei pesquisar algo de minha cidade, que trará contribuições para a comunidade em geral com uma temática que está presente no dia-a-dia dos abaetetubenses.

Busco aporte teórico em Silva (2004), que trata sobre a influência do currículo na constituição de identidades, e que também aborda a questão das identidades como construção cultural e social. Para tratar da importância da cultura como força pedagógica no currículo, utilizei Ribeiro, Lobato e Alexandre (2017), e por fim Jones Gomes (2013) que fala sobre o brinquedo de miriti abordando a tradição e explicitando como este se faz presente no município de Abaetetuba.

A partir disso minhas questões de estudo são: De que maneira o brinquedo de miriti é utilizado em sala de aula como prática pedagógico-cultural? Como a representação do brinquedo de miriti constitui a identidade dos alunos?

Os objetivos de pesquisa são: Descrever de que maneira o brinquedo de miriti é utilizado em sala de aula como prática pedagógico-cultural; Refletir as representações do brinquedo de miriti e como estas constituem a identidades dos alunos. Esta pesquisa interessa à comunidade educacional e a comunidade em geral, já que trata de um elemento cultural muito significativo para o município de Abaetetuba que é o brinquedo de miriti; por meio deste estudo muitas pessoas poderão conhecer mais sobre essa cultura.

De acordo com Minayo (2015), a metodologia de pesquisa é um conjunto de elementos necessários para sua elaboração, como os métodos, as técnicas e a criatividade do pesquisador. Mais do que uma descrição formal da realidade, ela se fundamenta também através da conexão entre a leitura operacional com o suporte teórico bem como os objetivos de estudo.

A presente pesquisa será qualitativa pois,

A pesquisa Qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes (MINAYO, 2015, p. 21).

Utilizarei a etnografia para analisar e refletir sobre o cotidiano escolar a fim de compreender como este se constitui na sua totalidade, voltada para as interações presentes no ambiente e como os sujeitos interagem neste espaço, por meio dos estudos de André (2008).

Ainda tomando como base os estudos de Minayo (2015), a pesquisa qualitativa segue três etapas que são: a fase exploratória, o trabalho de campo, a análise do material empírico e documental.

A fase exploratória é aquela em que ocorre a produção do objeto de pesquisa, e se busca desenvolvê-lo teórica e metodologicamente, por meio da formulação de hipóteses e pressupostos, descrevendo os instrumentos de operacionalização do trabalho, o cronograma, a escolha do espaço e a amostra qualitativa.

O trabalho de campo é o momento em que se realiza a prática empírica, considerando toda a construção teórica realizada na fase anterior. Se realiza nesta

fase as observações, entrevistas, levantamento de documentos e outros. Assim, este trabalho será realizado da seguinte maneira: após a revisão bibliográfica irei a campo para observar o cotidiano de uma turma de 1º ano do turno vespertino do CEPAL (Centro Educacional Acendendo as Luzes), durante 30 dias, no qual buscarei identificar se a linguagem do Brinquedo de Miriti é utilizada como prática pedagógico-cultural, para evidenciar a cultura local e ajudar na construção de identidades.

Os sujeitos da pesquisa são a professora da turma escolhida, bem como os alunos e alunas desta turma, buscando verificar qual conhecimento estes possuem acerca desse artefato cultural e qual a importância de acionar esse conhecimento na sala de aula. As informações serão descritas no diário de campo para obter as características relacionadas com o Brinquedo de Miriti e descrever as representações encontradas tanto em sala de aula como no ambiente escolar como um todo. Farei imagens de todos os espaços da escola, e de todos os momentos em que o Brinquedo de miriti é evidenciado, tanto na sala de aula como nos outros espaços.

A última etapa é a análise e tratamento do material empírico e documental, onde ocorrerá a interpretação, articulada a teoria que fundamentou o projeto. Esta etapa consistirá na análise que farei a partir dos dados coletados com a bibliografia na qual este projeto foi fundamentado para responder as questões da pesquisa.

Organizei este trabalho da seguinte maneira: iniciei falando um pouco do lócus da pesquisa que é o Centro Educacional Popular Acendendo as Luzes (CEPAL), explicitando a escola no seu contexto geral, de sua forma de organização, espacialização e arquitetura, bem como as atividades cotidianas que são desenvolvidas, tudo para que se possa conhecer esse local e quais suas finalidades enquanto instituição educativa; em seguida apresento os relatos de meus interlocutores que são alunos e professora a respeito do que eles conhecem sobre a cultura local especificamente o Brinquedo de Miriti; por fim farei uma discussão a respeito do brinquedo de miriti, suas representações e sua importância no currículo e a necessidade de ser trabalhado como instrumento pedagógico cultural a fim de provocar a valorização e apropriação dessa cultura para que os alunos conheçam e construam suas identidades.

1 O COTIDIANO DA ESCOLA CEPAL

Nesta seção explanarei sobre o cotidiano da escola CEPAL, e todos os elementos que a compõe. Como ambiente educativo, toda a sua extensão traz elementos que carregam diferentes significados; assim, falarei um pouco de sua história e fundação, seus objetivos educacionais, e como sua arquitetura e espacialização também fazem parte de um currículo implícito que traz conhecimentos de nossa cultura e também atua na aprendizagem daqueles que estão presentes neste espaço.

1.1 A ESCOLA CEPAL

Em 18 de Maio de 1991 reunia-se na residência do casal Adelino e Célia Ferranti, um grupo de educadores Abaetetubenses para discutir a criação de um espaço físico próprio, com infra-estrutura para reuniões, encontros, cursos, atividades sindicais e populares bem como para o funcionamento de uma escola com educação de qualidade que oferecesse atendimento médico-odontológico e lazer voltado à população carente do bairro da Aviação. Este sonho, aos poucos foi tornando-se realidade e no dia 27/02/97, o CEPAL (Centro de Atendimento Popular Acendendo as Luzes) foi fundado, num terreno medindo 1200 m² quadrados, localizado na 2ª rua do campo, número 2341, Cidade de Abaetetuba, Estado do Pará, Brasil. O CEPAL oferta as séries iniciais do Ensino fundamental (1º ao 5º ano).

O processo Educacional do CEPAL tem como objetivo geral formar Cidadãos conscientes de seu ser e do seu fazer, contribuindo para a construção de uma sociedade inclusiva, mais justa e igualitária. Através de uma Educação de qualidade, o Centro busca a formação e a construção de pessoas críticas que façam a diferença na sociedade e busquem sua transformação; diante disso, seus objetivos específicos são:

- Assumir o processo de educação transformadora, libertadora, seguindo os princípios de Paulo Freire e La Salle;
- Promover a educação cristã com respeito a diversidade religiosa;
- Proporcionar um ensino que oriente o educando a se integrar no meio social como agente de Transformação e colaboração;
- Educar para a vida com justiça a partir dos princípios éticos; Realizar ações

(projeto escola da família) que minimizem a distância entre as famílias e os segmentos escolares;

- Sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância da inclusão social;
- Incluir todos os aqueles que se sentem excluídos do sistema educativo, respeitando as leis que regem a educação inclusiva;
- Promover a articulação da escola em busca de parcerias que viabilizem a concretização das ações propostas pelos segmentos escolares;
- Garantir a formação pedagógica e administrativa continuada para os funcionários da escola;
- Promover atividades de cunho cultural, esportivo e recreativos a partir da elaboração de Projetos educativos;
- Garantir uma aprendizagem significativa e de qualidade, visando à formação integral do educando.

Fotografia 1: Fachada da Escola Cepal



Fonte: Gonçalves (2018).

A escola localiza-se no bairro da Aviação; a fachada da escola é pintada nas cores branco, verde e vermelho; na calçada há algumas árvores com flores já anunciando um ambiente em harmonia com a natureza. Na parte de cima pode-se ver o letreiro colorido com a sigla CEPAL que é como o centro é mais conhecido pela comunidade em geral; também está presente a estrela que é um símbolo forte na escola, em alusão ao seu próprio nome “acendendo as luzes”; estas luzes referem-se

ao conhecimento que é construído dia após dia neste ambiente. Há também uma faixa bem no centro com o nome completo da escola; nesta também aparece uma maloca no canto esquerdo sinalizando a estrutura da escola diferenciada em homenagem a educação indígena e a Amazônia, assim como também está presente na faixa a figura de várias crianças, demonstrando, assim, o compromisso em incluir a todos.

1.2 ESCOLA CEPAL: ARQUITETURA, ESPACIALIZAÇÃO E MODALIDADES DE ENSINO

A escola CEPAL conta com um ambiente bem harmonioso e propício para criar conhecimentos, tanto em sala de aula como nos diversos espaços que a compõe, pois foi idealizada com o objetivo de levar uma educação pública de qualidade, evidenciando aspectos culturais, sociais e educacionais.

A estrutura física do CEPAL é composta por: sala da Gestão, sala dos funcionários, secretaria, sala de arquivo, sala da coordenação pedagógica, 07 salas de aula, laboratório de informática, espaços de apoio, tais como cozinha, salão, depósitos, área de circulação, pátio e banheiros.

O bloco administrativo tem estrutura tradicional como de outras escolas e nele estão as salas dos funcionários, direção, biblioteca, coordenação pedagógica, onde circulam os professores e demais funcionários. Os alunos só entram quando necessário já que suas salas de aula e locais de brincadeira se encontram em outro ambiente, bem mais aberto e que chama mais a atenção às suas necessidades. O salão fica logo na entrada e é o local onde ocorre o recreio das crianças; aqui também há mesas grandes e bancos para que possam merendar; neste local também se encontram a cozinha, os banheiros das crianças e o bebedouro. Nas paredes há várias pinturas, dentre elas a de Paulo Freire e uma pequena descrição de sua história, assim como a de La Salle¹, pois eles são referências para o ensino na escola, consta também o objetivo e finalidades educacionais, tudo bem evidenciado para que todos que adentrem o ambiente possam contemplar as referências da escola com esses grandes educadores. O salão é o local onde se realizam algumas outras atividades como palestras e apresentações dos alunos e contém um pequeno palco. Em vários ambientes há a presença de muitas frases que tratam sobre a Educação,

¹ João Batista de La Salle, sacerdote e pedagogo francês, que se dedicou a formar professores para a educação de crianças pobres.

tanto pintadas nas paredes como em cartazes, a maioria das frases traz a filosofia de Paulo Freire para uma educação libertadora, em vários espaços pode contemplar a presença de suas famosas frases e até uma foto dele na sala dos professores afirmando sua influencia na escola, assim também como de outros autores que lutam por uma educação de qualidade.

A estrutura das salas de aula chama bastante a atenção, pois elas tem formato de maloca (oca indígena), em homenagem a Educação Indígena, o que diferencia da arquitetura de outra escolas; cada uma tem um nome específico que são: Itália, Pará, Brasil, Amazônia, Abaetetuba, Ferranti, sendo que a sala Amazônia é a única que não tem o formato de maloca, pois foi construída posteriormente para atender a demanda de alunos na escola; nela há pinturas na parede com belas paisagens da flora e fauna amazônicas, com o objetivo de levar aos alunos que nela estudam, a refletir sobre a preservação do meio ambiente e dos animais. Há uma sala adaptada no bloco administrativo que não possui um nome específico como as outras, pois também foi criada com o intuito de aumentar o número de turmas para oferecer mais vagas, já que a escola é bastante procurada.

Fotografia 2: Maloca Itália



Fonte: Gonçalves 2018

Na fotografia 2 pode-se ver um pouco da variedade de plantas ornamentais e também de árvores que tornam este ambiente muito agradável e as crianças adoram por trazer mais diversão a elas nos momentos de brincadeira. Ao fundo se tem a

maloca Itália, por conta das árvores e da estrutura do pátio não se pode visualizá-la por completo, mesmo assim a estrutura diferenciada é visível.

O pátio se localiza no centro da escola e ao redor dele ficam as malocas; neste espaço há muitas árvores de grande e pequeno porte. No piso de concreto estão pintadas algumas brincadeiras para que as crianças se divirtam na hora do recreio; nesse espaço há também duas estátuas em concreto, uma de um leão e a outra de um jacaré; as crianças gostam muito de brincar com os animais e usam de sua imaginação para criar um contexto para a brincadeira com todos os aspectos do ambiente enriquecedor que é o pátio da escola; neste sentido este local se torna um ambiente bem harmonioso para as crianças, que gostam muito de passear pela escola e contemplar a bela paisagem. O espaço escolar também é carregado de símbolos e representações que podem definir o processo de ensino-aprendizagem, visto que:

[...] O espaço escolar tem de ser analisado como um constructo cultural que expressa e reflete, para além de sua materialidade, determinados discursos o espaço-escola é, além disso, um mediador cultural em relação à gênese e formação dos primeiros esquemas cognitivos e motores, ou seja, um elemento significativo do currículo, uma fonte de experiência e aprendizagem (FRAGO; ESCOLANO, 1998, p. 26).

A quadra se liga a escola através de um pequeno portão com grade, e foi construída posteriormente para atender as necessidades das crianças em relação a esporte e lazer, bem como proporcionar a comunidade do bairro, e também as duas outras escolas públicas localizadas nas proximidades, um espaço para a educação física, a fim de incluir a comunidade do bairro em seus documentos, ou seja, o objetivo disposto proporcionar momentos de lazer para todos.

Observei que as crianças gostam muito das atividades que são realizadas na quadra, pois o espaço é amplo e para as crianças se torna um ambiente prazeroso; porém, nem todos os dias elas tem acesso a quadra, pois seu uso se restringe aos dias de educação física e outros eventos e atividades do centro. No segundo piso da quadra se encontra o Laboratório de Informática, que não é utilizado por incompatibilidade com a rede de energia elétrica do bairro.

A arquitetura da escola com todas as suas especificidades propiciam um ambiente motivador de construção de conhecimentos para a vida da criança, pois o ambiente por si só também é um meio pedagógico, segundo Frago e Escolano:

A localização da escola é por si mesma uma variável decisiva do programa cultural e pedagógico comportado pelo espaço e pela arquitetura escolares. A proximidade à natureza e à vida ... favorece, entre outras ações e estímulos, o jogo em liberdade, o ensino ativo, a utilização didática do entorno, a contemplação natural e estética da paisagem, a expansão do espírito e dos sentimentos, o desenvolvimento moral...(ibidem, p. 4). De modo definitivo, o urbanismo e a arquitetura ofereceriam assim uma completa cobertura para alcançar as finalidades da educação, passando a ser parte do programa pedagógico (FRAGO; ESCOLANO,1998, p. 32).

O Centro Municipal Acendendo as Luzes tem como função principal respeitar e valorizar as experiências de vida dos educandos e de suas famílias, fazendo um elo entre a vida dentro e fora da escola, para que o ato de educar seja significativo. Através de ações conjuntas, escola e comunidade buscam se fortalecer, levando em consideração na prática pedagógica, uma postura mais humana e acolhedora, cultivando no seio escolar a criticidade, a sensibilidade, a participação social, a criatividade, para que assim possam formar cidadãos com autonomia capazes de construir sua própria história.

1.3 A EQUIPE DE DOCENTES E AS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS COTIDIANAS

O CEPAL conta com um quadro de 30 professores(as), distribuídos no matutino e vespertino, todos com formação em nível superior; dos quais 05 são pedagogos, há também 11 cuidadores(as) distribuídos entre o 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, com um ensino que visa o cuidar, brincar e educar proporcionando uma tríade entre sociedade-família-escola.

A escola por si só conta com um espaço bem acolhedor e amplo fazendo com que os alunos se sintam a vontade; com uma estrutura diferenciada, a escola se torna um lugar prazeroso, pois em seu dia a dia notei que os alunos tem neste ambiente um local não só para o estudo, mas também para a brincadeira, um local cercado de representações que tornam o processo de ensino-aprendizagem significativo. Segundo Frago e Escolano (1998), a arquitetura escolar também contribui de forma importante já que também é uma espécie de discurso carregado de valores e traz diferentes símbolos estéticos, ideológicos e culturais.

O espaço escolar em tudo dissemina representações que também fazem parte do currículo, na medida que repassa discursos, que atua no processo educativo como um forte elemento na produção de significados e conhecimentos para os alunos.

Fotografia 3: Pátio da escola CEPAL



Fonte: Gonçalves (2018)

A fotografia 3 mostra o pátio como espaço central e acolhedor, com suas árvores com flores e frutos que convidam as crianças para achegarem-se ao convívio com a natureza, as pinturas de brincadeiras no chão e os monumentos em forma de animais (leão e jacaré), tornam este local o preferido das crianças para a realização de brincadeiras, trazendo não só diversão durante os momentos fora de sala, mas também agregando conhecimentos e vivências para as crianças.

Ao redor do pátio localizam-se as malocas (salas de aula), cada uma delas tem um nome específico como já citado anteriormente, e possuem uma arquitetura totalmente diferente de outros ambientes educativos. Trazem consigo uma série de significados que ao ser explorados, somam para um amplo conhecimento a ser disponibilizado aos alunos; cada lugar deste ambiente é carregado de significados que fazem parte da história da escola, da idealização desta como um espaço enriquecedor que viria trazer aos que nela estudam a garantia de uma aprendizagem significativa e de qualidade para suas vidas visando sua formação integral.

Fotografia 4: Maloca Abaetetuba



. Fonte: Gonçalves (2018)

Na fotografia 4 é possível ver uma das malocas (sala de aula), denominada pelo nome da cidade, e com formato de oca indígena; esta foi construída com tijolos encomendados especialmente para realizar o objetivo de fazer esta estrutura diferenciada; sua pintura contém as cores branca, verde e vermelha.

Na observação realizada no interior da maloca Itália, notei que no seu interior tudo é bem organizado: nas paredes há a presença de vários cartazes que contém o alfabeto, números, chamadas, etc; pela disposição das cadeiras escolares, estas parecem ser organizadas de acordo com a necessidade do dia, ou seja, da atividade a ser realizada. Na maioria das vezes a professora faz o círculo e ninguém possui lugar pré-estabelecido.

Todo o espaço e sua forma de organização está intrinsecamente relacionados aos seus objetivos educacionais e sua visão, que concebe o ser humano como ser ativo capaz de construir sua própria história, um cidadão reflexivo consciente do papel que exerce na sociedade. Ainda de acordo com visão da escola, a sociedade é um espaço onde as pessoas se envolvem, interagem, tecendo valores, conhecimento e cultura.

O processo Educacional que concebe o espaço como parte pedagógica importante na vida dos sujeitos, está evidenciado no regimento escolar artigo 5º ao afirmar que:

O processo Educacional da Escola tem como base a compreensão de que o espaço escolar é um lugar que se gestam experiências e ações que visam á formação integral do ser humano [...] cabe a escola proporcionar o questionamento do seu papel conscientizador e libertador de suas ações [...] oferecendo condições para que haja a exploração de um ambiente significativo, pesquisando, inventando, descobrindo e direcionando o ser humano a suas finalidades de caráter social e renovador (REGIMENTO ESCOLAR CEPAL).

O ensino se baseia em uma educação transformadora, assumindo os princípios de Paulo Freire e La Salle que são considerados Patronos do CEPAL. Paulo Reglus Neves Freire, Educador Brasileiro, criador do método conscientizador de alfabetização de jovens e adultos, através das palavras geradoras e círculos de cultura. Autor de muitos livros propondo uma nova sociedade, baseada na conscientização, no diálogo, na participação e na libertação. Paulo Freire vê o professor como um sujeito de transformação que deve ter o compromisso com a formação dos indivíduos; para ele os alunos devem ser ativos no processo de ensino-aprendizagem, inovando e transformando o seu redor por meio da educação.

São João Batista de La Salle, foi fundador da Escola Normal, da escola pública e da congregação dos Irmãos Lassalistas espalhada em mais de 85 países. No dia 15 de maio de 1950, o Papa Pio XII o proclamou padroeiro Universal dos educadores e estudantes do magistério. O CEPAL se baseia em La Salle no que diz respeito aos princípios cristãos, pois vê o professor como aquele que deve ter a missão de educar, que precisa ser valorizado e estar em constante formação. Para La Salle, o educador deve ter inúmeras qualidades como amor, ternura e firmeza para que assim as crianças possam seguir o exemplo. Nesta perspectiva, o profissional deve levar em consideração a vivência de seus alunos, a especificidade de cada um, sendo um mediador de conhecimento, facilitador do ensino para que todos tenham educação de qualidade.

Diante do exposto, cabe dizer que o cotidiano de atividades das crianças da turma observada foi diverso, dentre elas as de leitura de textos, atividades de desenho, pintura, brincadeiras apresentação de vídeos, atividades com as letras já que os alunos estão em processo de alfabetização, e algumas atividades realizadas fora de sala utilizando o rico espaço ao ar livre que a escola possui. Desta forma, pode notar que todas as atividades realizadas na sala de aula, e também nos diversos espaços, condizem com a proposta da escola em oferecer ensino de qualidade visando a apreensão dos conteúdos necessários a cada ano do ensino fundamental, bem como proporcionar momentos significativos de aprendizado nos diversos

ambientes a fim de proporcionar uma aprendizagem significativa para a formação integral do educando.

Diante disso, compreendo melhor sobre a escola e seus diversos espaços, podendo também perceber como os diversos elementos que o compõe ajudam na transmissão de conhecimentos oriundos de nossa cultura.

Estes conhecimentos estão presentes na forma de organização da escola e expressam a cultura amazônica criando um ambiente propício para se trabalhar com os inúmeros conhecimentos culturais presentes no cotidiano e que podem atuar de forma relevante na apropriação de conhecimentos e na constituição de identidades.

Na seção seguinte, abordarei sobre como o Brinquedo de miriti movimenta diversas representações que precisam ser conhecidas no ambiente escolar a fim de proporcionar empatia cultural e reconhecimento identitário.

2 BRINQUEDO DE MIRITI: REPRESENTAÇÕES E IDENTIDADES

Nesta seção busco trazer os relatos dos meus interlocutores/as a respeito da cultura local, especificamente do Brinquedo de Miriti. Através de conversas, aos poucos fui conhecendo a visão destes sobre o referido artesanato que tanto orgulha a cidade que é considerada a Capital Mundial do Brinquedo de Miriti. Investigar o contato que os alunos tem com o Brinquedo de Miriti e suas representações a partir dele, são necessários para analisar o que as crianças conhecem respeito do referido assunto e se a professora teve e tem suporte para trabalhar esse assunto com seus alunos.

Abordarei também sobre a relevância da cultura local no currículo, através da inserção do brinquedo de miriti como prática pedagógico-cultural; e por fim tratarei de como o conhecimento da cultura local e suas representações atuam na constituição de identidades.

2.1 ALUNOS DA TURMA DO 1º ANO

Por meio da experiência etnográfica vivenciada no CEPAL, especificamente na observação participante na turma de primeiro ano do ensino fundamental, maloca Itália, com os alunos na faixa etária entre seis e sete anos, busquei durante o dia-a-dia conhecer o que os alunos e alunas sabem sobre o brinquedo de miriti, e de que forma este artefato é apresentado a eles. Diante disso, através de conversas informais busquei respostas de meus interlocutores em momentos de interação.

O aluno Diego (7 anos), ao ser questionado sobre o brinquedo de miriti disse que nunca viu o artefato na escola, ou seja, até o momento não houve nenhuma atividade que explicasse sobre o assunto, mas que ele já havia visto o brinquedo no Festival do Miriti², onde viu grande variedade de peças, desde os pequenos até os muito grandes que sempre ficam expostos durante o evento; enfatizou também que na sua casa não há nenhum Brinquedo de Miriti. Através dessas experiências o aluno tem algum contato com o artefato cultural e inclusive soube dizer que ele vem da árvore do miritizeiro, porém, não sabe mais detalhes de sua produção desde a matéria prima até o produto final.

² Festival Popular que ocorre anualmente na cidade e expõe a diversidade de artesanatos produzidos a partir da palmeira do miriti, dentre eles se destaca o ilustre Brinquedo de Miriti.

A aluna Danielly de (7 anos) ao ser questionada sobre o brinquedo de miriti, disse que sabia do que se tratava, pois tinha visto o brinquedo em uma praça, porém, não se recordava muito bem qual era o local; destacou os diversos brinquedos que lhe chamou a atenção tais como o barco, os pássaros, o menino e a menina, e a roda gigante. Em suas lembranças ela destacou os brinquedos mais tradicionais e que traduzem a cultura local, como o barco utilizado pelos ribeirinhos, os pássaros da fauna amazônica com suas pinturas e cores diversas, o menino e a menina como ela se referiu se trata do casal de namorados, e a roda gigante que representa as grandes festividades católicas, as quermeses com a presença de parques, com a presença de outros brinquedos. A aluna ainda continuou dizendo que na escola não há a presença do brinquedo de miriti, e que em sua casa não há peças de miriti, mas que na casa da sua avó tem. Expliquei a aluna um pouco do processo de produção do Brinquedo e ela se mostrou muito surpresa ao descobrir que a matéria-prima para sua confecção vem de uma árvore que se chama miritizeiro (palmeira), e que dela se retira do braço do miriti, a bucha que depois de alguns processos chegará a forma do ilustre brinquedo. A aluna se manteve bastante atenta enquanto explicava e disse que no festival eles não explicam este processo, pois só vendem.

A aluna Yasmin (6 anos) se aproximou da conversa com a aluna Danielly, e percebi que ela se interessou e logo a questioneei sobre o assunto; ela já viu o brinquedo de miriti no parque e relatou que sua mãe comprou para ela uma cama beliche de boneca feita de miriti. Apesar de possuir o brinquedo ela não tinha muito conhecimentos a respeito da cultura do brinquedo de miriti; ao contrário da aluna Danielly, ela já tem contato com brinquedos mais modernos ou inovadores, como rádio, TV, helicóptero, dentre outros, que se distanciam um pouco daqueles que retratam o cotidiano abaetetubense.

O aluno Gabriel (6 anos), informou que não tinha conhecimentos acerca do brinquedo de miriti, pois nunca teve contato com o artefato na escola, nem na sua casa, pois por ser de família humilde, ele nunca teve oportunidade de participar do festival do miriti e, portanto, não sabia muita coisa a respeito.

Com esses diálogos, percebi que a maioria dos alunos associa o brinquedo de miriti com o festival do miriti, que vem sendo o único momento de contato que eles tem com a cultura local, especificamente o brinquedo de miriti. Notei que isso ocorre já que é o momento em que o artesanato de miriti ganha visibilidade e destaque, nas mídias locais, com os turistas que vem prestigiar e com a população do município de

Abaetetuba que tem nesse festival um dos principais momentos para apreciar esse artesanato.

Os alunos associam o brinquedo de miriti com o festival, pois foi o local onde tiveram contato com esse importante elemento de nossa cultura, onde puderam contemplar a diversidade dos artesanatos em miriti com seus brinquedos em diferentes tamanhos e formas, que chamou a atenção deles, mesmo sem uma explicação a respeito; ainda assim, marcou suas memórias como algo diferenciado e colorido. Como enfatizado por Gomes (2012), os brinquedos de Miriti encantam pela referência à infância, pela leveza, ludicidade e espontaneidade, pela singularidade de formas, desenhos e cores. O fato de não ser trabalhado como ferramenta pedagógico-cultural, até o momento na escola faz com que esses conhecimentos culturais se tornem algo distante para os alunos apesar de ser uma tradição bicentenária do município; ainda assim, muitos desconhecem essa cultura como o aluno Gabriel.

Em outro momento tive a oportunidade de conversar informalmente com a turma do 3º ano, e conhecer um pouco sobre como representam nossa cultura local, se já tiveram atividades sobre a diversidade de culturas presentes em Abaetetuba. Depois de uma aula pude ficar com a turma enquanto esperavam ansiosos para a saída; neste momento comecei uma conversa para tentar conter um pouco da euforia dos alunos; fiz uma pequena brincadeira enfatizando um dos importantes elementos da cultura local que é o miriti e todas as coisas que são produzidas a partir da árvore e fruto; prontamente os alunos sentaram e se mostraram dispostos a conversa, e logo falaram sobre tudo que conheciam a respeito do que havia perguntado.

Enfim, logo um deles citou sobre o Brinquedo de Miriti que sempre fica exposto no Festival do Miriti, mas disseram também que na escola não há a presença do Brinquedo e até o momento nenhuma atividade foi feita no que diz respeito a isso; o aluno que havia mencionado o brinquedo relatou que conhece um pouco sobre pois seu avô fabrica os brinquedos e sempre mostra a ele e explica algumas coisas e ele acha muito bonito e interessante tudo que pode ser conhecido e explorado a partir do Brinquedo de Miriti.

Levando em consideração este outro momento de conversa com esta outra turma, percebi também que está muito presente a associação do Brinquedo de Miriti com o festival que é realizado todos os anos na cidade, pois logo vem em sua memória a praça que é o lugar onde os artesãos expõem uma grande diversidade de

brinquedos, e outros artesanatos produzidos, momento de evidencia de que Abaetetuba tem uma rica diversidade de artesanatos.

Houve também um momento em que os alunos do primeiro ano C e D estavam no pátio conversando e brincando e a aluna Isadora trouxe até mim uma sacola; perguntei o que havia dentro dela e respondeu que era miriti, então pedi para me mostrar; ela abriu a sacola e lá estava vários pedacinhos da bucha do miriti coloridos; certamente eram sobras da produção dos brinquedos; a aluna me explicou que sua tia pinta os Brinquedos e forneceu aqueles pedacinhos para ela brincar. Ela me mostrava quando as crianças que estavam ao redor se aproximaram e também se interessaram por apreciar as sobras de brinquedo; o que mais chamou a atenção delas foram as cores e textura macia e cada criança pediu um pedaço para poder contemplar ainda mais o material diferente que estava ali; para muitos pareceu o primeiro contato em poder tocar e conhecer melhor a bucha do miriti através do tato e visão.

Fotografia 5: Pedacos de Miriti



Fonte: Gonçalves, 2018.

Na imagem pode-se notar a sacola de Isadora com vários pedaços de bucha de miriti provenientes de sobras de Brinquedo; os pedaços estão pintados em suas bordas com diversas cores, o que faz com que chame a atenção das crianças; ela abriu a sacola para mostrar e explicar o que era esse material; na imagem foi captado o momento em que a aluna iria tocar nos pedacinhos para mostrar que havia muitos deles e também para eu poder ver melhor as cores.

2.2 PROFESSORA DA TURMA DO 1º ANO

Depois de poder conhecer melhor o que os alunos conhecem a respeito do Brinquedo de Miriti fui também até a professora para compreender melhor se em sua formação ela teve contato com a temática da cultura local, se ela hoje trabalha com seus alunos sobre a nossa cultura e qual a importância disso para a vida de seus alunos. Para isso utilizei questionário para a realização de entrevista estruturada.

A professora Lúcia é formada em Licenciatura em Biologia pelo IFPA e trabalha na escola há um ano e meio. Durante sua formação ela não teve nenhum contato com algo que se referisse a cultura local em especial ao brinquedo de miriti. A professora também nunca teve formação continuada a respeito do assunto, apesar da escola ter que trabalhar a cultura local que está no seu currículo, mas segundo a professora, desde quando ingressou na escola até o momento, não foi ofertado nenhum tipo de curso de formação a respeito da cultura local.

A professora reconhece que tratar da cultura local é de suma importância para as crianças e que esses assuntos deveriam ser trabalhados em sala de aula, diz que de vez em quando tenta conversar com seus alunos a respeito do conhecimento que eles tem sobre a nossa cultura, sobre as nossas danças, sobre as músicas e também sobre a arte, como a arte do miriti e também do açaí, e sempre busca conhecer o que eles sabem a respeito desses assuntos porém ainda não conseguiu levar esses materiais para sala de aula por conta de diversos fatores como a falta de recursos para comprar o brinquedo, ela ressalta que um contato mais direto com o brinquedo de miriti e com tudo que pode ser produzido a partir do miriti é muito importante e quando for trabalhado na sala vai ser algo muito produtivo para todos.

Ela disse que até o momento ainda não conseguiu se articular para realizar alguma atividade em sala de aula levando em consideração aspectos da cultura local por conta dos recursos e outros impasses, mas que pretende trabalhar até o final do ano letivo pois é um assunto que está no currículo do primeiro ano e precisa ser colocado em prática. Para ela há algumas dificuldades encontradas para a realização de atividades que abordem a temática do brinquedo de miriti, pois ela quer que a experiência seja significativa para os alunos, para que possam apreender de fato esses conhecimentos da cultura local, em seu relato ela aborda essas questões:

Falar sobre a cultura local não é muito difícil, só que para os alunos do primeiro ano seria mais interessante se nós conseguíssemos mostrar pra eles, não simplesmente falar, porque mostrando, eles visualizando se torna mais interessante e eles provavelmente teriam menos dificuldade em esquecer o que se foi trabalhado, o que se foi explorado na sala de aula mas de qualquer maneira eu na minha opinião é um pouco dificultoso trabalhar esses assuntos com eles para que eles tenham entendimento da nossa cultura mais falar assim não há dificuldade, trabalhar para que eles absorvam esse conhecimento sim, eu acho que é mais dificultoso, lá na escola nós não temos sempre disponíveis data show, as vezes tem algum equipamento que não tá funcionando bem, aí a gente tem até uma certa dificuldade de apresentar imagens assim, é por isso que no meu planejamento será conseguir esses materiais de brinquedo de miriti no caso com os artesãos, cru assim praticamente para que os alunos com a criatividade deles, eles concluam o que o artesão já iniciou lá no seu estabelecimento, mas pra mim há uma certa dificuldade sim em trabalhar para que os alunos absorvam o assunto. (Professora Lúcia, entrevista, 2018)

A professora destaca também a falta de informação que há a respeito de nossa cultura, como pode-se perceber ainda no seu relato:

Vale ressaltar também que não é muito fácil termos acessos a esses conhecimentos da nossa cultura local na internet visto que esse é um meio que nós mais usamos atualmente para conseguirmos informações e fazermos, desenvolvermos um bom trabalho, na internet eu não consegui achar muita coisa a respeito da nossa cultura, tanto do miriti como do açai, quanto da dança, enfim, pra mim é um pouco dificultoso nesse sentido de acesso as informações. (Professora Lúcia, entrevista, 2018)

Portanto, através deste relato, pude perceber que há certa dificuldade em inserir o tema cultura local e suas diversas nuances nas atividades cotidianas dos alunos do primeiro ano; no relato da professora ela se mostra disposta a trabalhar a cultura local e incentiva as conversas para conhecer o que os alunos sabem a respeito de nossa cultura tão diversa, porém como a mesma relata só falar não é suficiente pois ela quer mostrar a eles o que é um Brinquedo de Miriti pois muitas crianças nunca viram ou tocaram nesse artesanato, ela quer que seja algo significativo para os alunos, para que estes absorvam de fato esse conhecimento, por conta disso ela relata suas dificuldades e sobre a falta de conhecimentos mais aprofundados sobre a temática, porém ela ainda está buscando uma articulação para conseguir trabalhar o assunto com qualidade para proporcionar um conhecimento relevante para seus alunos.

2.3 BRINQUEDO DE MIRITI, REPRESENTAÇÃO E IDENTIDADE CULTURAL

Concebendo cultura como tudo aquilo que se encontra presente nas diversas atividades sociais Williams (1922, p. 13) a define como “[...] ‘um modo de vida global’ distinto, dentro do qual percebe-se, hoje, um ‘sistema de significações’ bem definido não só como essencial, mas como essencialmente envolvido em todas as formas de

atividade social” (apud RIBEIRO, 2010, p. 261). Nesse sentido, podemos compreender que no ambiente escolar se torna indispensável a propagação de conhecimentos culturais do contexto onde está inserido, levando em consideração as representações e significações existentes, pois os conteúdos a serem ensinados precisam fazer sentido para a comunidade a que pertence.

A cultura local é muito rica por ter várias expressões culturais, conhecimentos que são passados de geração em geração através da oralidade, saberes únicos que nos constituem enquanto sujeitos e que estão presentes em nosso cotidiano, porém esses conhecimentos são pouco difundidos nas escolas, apesar da cidade carregar o título de capital Mundial do Brinquedo de miriti, ainda se sabe pouco a respeito dessa cultura. O foco para este artesanato ainda se dá de forma restrita, em momentos específicos como o festival do miriti, sendo depois adormecido até retornar no ano seguinte e assim a cultura do Brinquedo de Miriti se resume a alguns eventos não sendo explorada em outros locais.

Em suas análises Moreira (2009) enfatiza a importância do currículo como instrumento que gera transformação e renovação de conhecimentos que são tidos como relevantes para serem ensinados a jovens e crianças no ambiente escolar a partir da importante tomada de decisão sobre o que deve ou não conter no currículo, os conhecimentos que serão abordados e suas finalidades, essa questão ganhou cada vez mais destaque ao assumir a sua importância no conhecimento pedagógico. A partir do pensamento pós-moderno novas mudanças no campo social foram sendo delineadas dentre elas as questões de identidade, cultura, representação e também o currículo visto como “um instrumento privilegiado de construção de identidades e subjetividades”, e também como “um campo de lutas e conflitos em torno de símbolos e significados”(MOREIRA, 2009, p. 15)

O currículo escolar contém conteúdos e saberes que precisam ser ensinados desde cedo aos alunos, essa seleção de conhecimentos irão se transformar em prática pedagógica tendo grande influência na construção dos sujeitos, nessa ótica percebe-se que a cultura local ganha pouco espaço quando se trata de priorizar conhecimentos. A escolha desses conhecimentos diz muito sobre a maneira que se pretende educar os sujeitos pois,

[...] O conhecimento que constitui o currículo está inextricavelmente, centralmente, vitalmente, envolvido naquilo que somos, naquilo que nos tornamos: na nossa identidade, na nossa subjetividade. Talvez possamos dizer que, além de uma questão de conhecimento, o currículo é também uma questão de identidade [...] (SILVA, 2004, p. 15-16)

As dificuldades em trazer a cultura local para dentro do currículo escolar pré estabelecido é grande, pois sempre ocorre a omissão de elementos culturais, ou seja, alguns conhecimentos são priorizados em detrimento de outros, de acordo com Ribeiro, Lobato e Alexandre (2017, p.238) “a seleção curricular prioriza unicamente conhecimentos oriundos da cultura erudita”, por isso há pouco espaço no currículo para conhecimentos locais como o brinquedo de miriti que embora sendo um elemento crucial da cultura abaetetubense e carregado de significados de nossa identidade cultural não pode competir com conhecimentos da cultura erudita que já escolheu aquilo que quer difundir e que tipos de pessoas quer formar.

Na experiência etnográfica na escola CEPAL percebi que o local é sem dúvida um espaço cheio de elementos da amazônia, e tende a criar um ambiente propício para dar destaque aos saberes culturais tanto da arte em miriti como de outras formas de representação cultural, o ambiente por si só também faz parte de um currículo implícito que propicia uma vivência significativa para os alunos.

A professora também se articula de diferentes formas para conseguir que os conteúdos da cultura local sejam repassados às crianças, mas ela enfatiza que esses conhecimentos devem ser apresentados a elas de forma significativa, já que atua de forma positiva na construção de cada sujeito.

A inserção de conhecimentos advindos da cultura local, em especial a do Brinquedo de Miriti, aproximará os alunos de sua própria cultura, fazendo-os conhecer melhor sobre o que é este artesanato, o que ele representa para nosso município, e como ele pode ser mais valorizado. A cultura precisa estar mais presente no currículo pois:

Como força pedagógica, a cultura estende as possibilidades da escolarização na medida em que amplia aprendizagens, permite constituir outras identidades e outros modos de estabelecer relações sociais. No município de Abaetetuba, a tradição e o patrimônio cultural precisam ser tomados como forças pedagógicas para a escolarização, pois a cultura local é um terreno privilegiado que imprime sentido à vida cotidiana de modo mais imediato; por isso, é repleta de possibilidades criativas e inventivas para o ensino. Por meio do ensino dos elementos e dos artefatos da cultura local, é possível construir significados outros nas diferentes esferas sociais, produzindo modos de pensar e agir diferenciados. Por isso, cremos na viabilidade de os conhecimentos ensinados produzirem experiências que sejam capazes de estruturar-desestruturar a interpretação sobre a relação cultura e sociedade, sobre a posição dos sujeitos nesta relação, e sobre a constituição do eu e do Outro. (RIBEIRO, LOBATO, ALEXANDRE 2017, p. 238)

Reconhecer e valorizar a diversidade cultural existente, as particularidades de cada lugar tem sido cada vez mais discutido, segundo Moreira (ano, p. 25) compreender as diferenças implica desafios para a escola como um todo e também para o currículo “reconhecer a diferença cultural na sociedade e na escola traz como primeira implicação para prática pedagógica o abandono de uma perspectiva monocultural”, ou seja perceber as diversidades culturais existentes na sociedade bem como as particularidades de cada lugar e de cada escola, levar em consideração a singularidade de cada aluno para que assim o currículo seja voltado para assumir conhecimentos oriundos de um determinado local fazendo com que haja relação com a prática pedagógica a fim de que se aproveite as riquezas de cada espaço e o conhecimento peculiar seja aproveitado.

Diante do que foi explicitado, trazer mais elementos da cultura local para o currículo é indispensável para a apropriação desses conhecimentos, embora não sejam conhecimentos privilegiados ainda assim podem ser introduzidos no ensino escolar.

O brinquedo de miriti através de sua aparência lúdica que chama a atenção das crianças pode ser utilizado como elemento de práticas pedagógicas diferenciadas, trazendo assim subsídios para a professora em diversos aspectos do processo de ensino aprendizagem como também dar a oportunidade a essas crianças de conhecerem melhor sua cidade e os diferentes, importantes e ricos conhecimentos acerca de nossa cultura presente neste artefato cultural.

A dimensão cultural está relacionada com a prática pedagógica e está presente em todos os espaços da escola, assim potencializar e valorizar essa diversidade cultural existente no município e em particular na arte do miriti traz processos pedagógicos significativos e busca extinguir toda a prática de inferiorização e discriminação desses saberes que possam existir.

Abaetetuba, cidade de inúmeras expressões culturais, sempre teve seu nome ligada a elementos de sua cultura que se tornaram tão fortes que nomearam esta cidade, e logo depois desaparecem deixando apenas as lembranças do que já foi, sendo substituído logo por outra forte expressão; esta cidade que muito encanta e sempre se reinventa através de suas culturas e tradições, localizada as margens do Rio Maratauíra (afluente do Rio Tocantins) possui cerca de 72 ilhas, 156. 292 habitantes.

A palavra *Abaetetuba* vem do tupi-guarani e significa: “ABA *Homem*; ETE- *forte, verdadeiro*; TUBA- *lugar de abundância*. A indicação indígena de lugar de homens

ilustres é popularmente conhecida como “Terra de homens fortes e valentes” (GOMES, 2013).

Abatetuba é uma cidade com inúmeras manifestações culturais, reconhecida por sua diversidade de artesanatos, com uma rica culinária, com festivais de quadrilha, enfim, a cidade coleciona títulos como *Terra da Cachaça*³, *Cidade das bicicletas*⁴, *Medellín Nacional*⁵, esta cidade que se cria e recria através das muitas representações que a compõe foi considerada por Gomes (2012) como “Cidade da Arte”, dentre as muitas formas como a cidade já foi conhecida ela é considerada hoje como “A Capital Mundial do Brinquedo de Miriti”.

Fotografia 6: Centro da cidade de Abatetuba



Fonte: Diário Online (2015)

³ Com inúmeros engenhos a cidade começou a ser uma grande produtora de cachaça que passou a ser exportada, por isso nesse período ficou conhecida como terra da cachaça.

⁴ Houve um momento em que o principal meio de transporte utilizado era a bicicleta, sendo que as estatísticas apontavam uma bicicleta para cada três habitantes.

⁵ Pelo intenso tráfico de drogas.

Fotografia 7: Portal de Entrada da Cidade



Fonte: Rmbagora blog (2015)

A primeira fotografia mostra o centro da cidade de Abaetetuba, ao fundo se vê o rio Maratauíra que banha a cidade, na qual se percebe sua grande extensão tendo assim uma ideia da grande quantidade de comunidades ribeirinhas existentes. A segunda fotografia mostra o portal da cidade, e nele está destacada a descrição de “Capital Mundial do Brinquedo de Miriti” para que todos que cheguem a cidade possam saber do título que tanto orgulha os abaetetubenses.

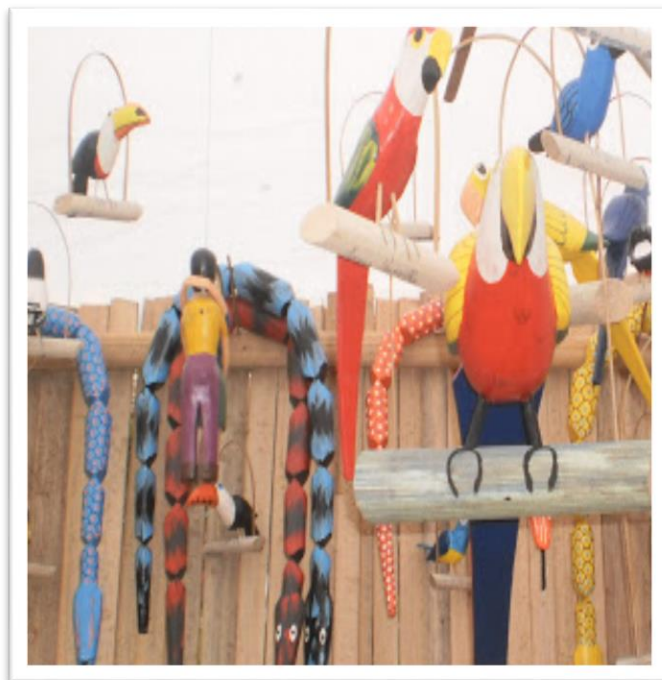
Diante da rica diversidade da flora Abaetetubense destaca-se o “miritizeiro”, palmeira típica das regiões de mangues das ilhas de Abaetetuba, é chamada cientificamente de *Mauritia Flexuosa*; a partir desta árvore se aproveita diversos elementos, desde o fruto que serve para a alimentação, como também as folhas que tecem paneiros, cestas, e os ilustres brinquedos de miriti.

Segundo Ribeiro (2017, p. 230) “[...] a bicentenária tradição do brinquedo de miriti, é de origem popular e preservada pela tradição oral”, de acordo com os relatos dos ribeirinhos o artesanato de miriti surgiu para servir de brinquedo para as crianças que não tinham condições financeiras para comprar brinquedos industrializados; por conta disso, passaram a confeccionar com a bucha extraída da palmeira do miriti alguns objetos que usavam em suas brincadeiras de criança, pois o material de miritizeiro é leve e macio, e logo foi utilizado para tal fim. A partir daí o brinquedo foi ganhando cores e formas até encantar a todos e chegar a ser comercializado.

Representando o cotidiano dos ribeirinhos, os pássaros, e várias outras características da cultura local, tornando-se grande símbolo para a cidade de Abaetetuba que hoje carrega este artefato cultural como elemento fundamental de sua cultura.

O brinquedo tem várias formas e cores, encantando as pessoas de todas as idades, os mais tradicionais retratam o cotidiano ribeirinho, com as famosas canoas carregadas com peixes, frutas demonstrando assim as atividades realizadas pelos que tem como principal fonte de renda a pesca e o extrativismo; a cobra também é uma figura lendária da nossa região e está enraizada no imaginário popular na famosa lenda da “cobra grande” que se materializa no brinquedo de miriti de diferentes tamanhos, desde pequenas até as muito grandes que impressionam pela habilidade do artesão; o casal de namorados que expressa a afetividade e tantas outras representações materializadas em brinquedos que destacam o que temos de melhor em nossa cidade. Em contrapartida há também os brinquedos mais modernos que retratam personagens animados e que também estão cada vez mais presentes nas produções. Hoje o brinquedo é comercializado em maior proporção nas épocas do círio de Nazaré em Belém, no círio de Conceição em Abaetetuba, e no festival do miriti.

Fotografia 8: Brinquedos de Miriti tradicionais.



Fonte: Blog do Ademir (2016).

Fotografia 9: Brinquedos de Miriti delineados pela cultura global.



Fonte: Blog do Ademir (2016).

Nas duas imagens acima é possível ver o contraste dos brinquedos; na fotografia 07 pode-se ver pássaros, um casal de namorados e ao fundo algumas cobras bem coloridas. Estas são representações mais tradicionais dos brinquedos de miriti. Já na fotografia 08 pode-se ver vários heróis, princesas da Disney entre outros personagens animados que demonstram a cultura global midiática cada vez mais presente no artesanato. Esses e outros brinquedos ficam em evidencia maior na cidade no famoso festival do miriti.

O festival do miriti é um evento que acontece todos os anos desde 2004 na cidade de Abaetetuba e tem como objetivo principal contribuir para o desenvolvimento cultural, econômico e social do município, momento em que há incentivo econômico através do comércio, turismo, cultura a fim beneficiar os produtores e suas famílias. O evento atualmente acontece na praça da Bandeira, onde os artesãos expõem os diversos produtos produzidos a partir da palmeira e fruto do miriti, tais como cestos, paneiros, matapis, peneiras etc. O fruto é utilizado na culinária na preparação de diversos pratos e doces cada vez mais procurados pelo público e que são encontrados nas barracas de vendas no festival. O brinquedo de miriti é o grande destaque e está presente em maior proporção pela grande diversidade que fica exposta em estandes

para serem comercializados, encantando a todos que prestigiam esse momento de enaltecimento do artesanato de miriti.

Este festival traz grande destaque para Abaetetuba, pois:

O festival representa as tradições populares do município de Abaetetuba e foi transformado em patrimônio cultural do Estado do Pará, no ano da quinta edição, por meio da Lei estadual nº. 7.282, de 03 de julho de 2009 (PARÁ, 2009). Baseado na definição da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) o IPHAN (2004) considera como Patrimônio Cultural Imaterial as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados – que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. (SILVA, 2012, p. 23)

Representando a fauna e a flora Amazônica o brinquedo retrata o cotidiano de quem vive nas ilhas de Abaetetuba, através do seu olhar sobre todos os elementos que compõe este modo de vida simples cheio de cores e sabores, o artesão materializa no brinquedo seu modo de vida. Vale ressaltar que a produção através do miriti é muito importante para toda a população de Abaetetuba visto que serve de alimento e também como fonte de renda para muitas famílias. No festival também ocorre a apresentação de vários cantores locais, peças de teatro, bandas, etc. As músicas também expõem a cultura local, como neste exemplo abaixo, através da letra pode-se conhecer ainda mais sobre o Brinquedo de Miriti.

Canção do brinquedo de Miriti

Vai curumim lá no mato,
vai lá buscar miriti,
Corta pedaços bem seco,

tira sua tala pra mim.
Traz a faquinha afiada,
linha de pesca e formão
lixa da fina e sovela
larga a preguiça João!
Diga a Mundica que faça
nossa criança dormir,
pegue na tinta e me traga
pra me ajudar a colorir.
O Círio de Nazaré vem,
vem antes de Conceição,

corre Mundica e me ajude,
mas não me deixe na mão.
Do artesão nasceram aves,

de sua mão para voar,
 nasce a cobra se mexendo assim
 e casais só pra dançar.
 Olha o pato no peneiro
 e as girândolas pelo ar,
 soca-soca está pilando assim
 as barquinhas não têm mar.
 Quem diria
 que o sonho brotou da mão,
 que é de sonhos a casa de um artesão.
 Quem diria
 que um anjo desceu ao chão
 Quem diria
 que o anjo virou artesão.
 (CABINHO LACERDA E PAES LOUREIRO, 2004).

A canção popular famosa, retrata a produção do Brinquedo de Miriti, desde o momento em que a bucha é retirada do miritizeiro e vai para as mãos do artesão que irá moldar com sua faca afiada as diferentes formas que os artesanato terá, a música retrata de forma sucinta todo o seu processo de fabricação, a figura da mulher aparece e mostra que ela se divide entre os cuidados com o filho e a pintura do brinquedo que será comercializado no círio de Nazaré e Conceição, inúmeros brinquedos de diversas formas encantam a todos, o artesão é visto numa visão romantizada de anjo que transforma matéria prima em sonhos.

Como elemento fundamental da cultura de Abaetetuba o Brinquedo de miriti vem desempenhando também representações, através de sua imagem que representa vários momentos do cotidiano local, e também dos discursos implícitos que carrega consigo. Como já mencionado o artefato traz consigo significações diversas que atuam direta e indiretamente na identidade local por serem retratadas a forma de vida local e levar a todos que o contemplam mais do que um brinquedo colorido mais também o transporte, a culinária, as lendas, a religiosidade enfim representa em um brinquedo os principais aspectos da cultura de Abaetetuba.

Entendendo que “A identidade é simplesmente aquilo que se é: ‘sou brasileiro’, ‘sou negro’, ‘sou heterossexual’, ‘sou jovem’, ‘sou homem’.” (SILVA, 2009, p. 74) pode-se compreender que os sujeitos vão se moldando a partir do que são e também ao reconhecerem o que não são, dessa maneira a identidade e diferença estão intrinsecamente relacionadas para a afirmação de cada indivíduo. Na perspectiva cultural podemos compreender que as diversidades culturais que existem em um local e que diferem de outro também atuam na formação identitária ou seja, reconhecer a

arte do miriti como algo nosso, específico da cultura abaetetubense, que nos difere de outras culturas ajuda-nos a moldar e construir identidades.

Levando isso em consideração se faz necessário que as crianças nas escolas também tenham a oportunidade de contemplar a forma de vida que os ribeirinhos levam e muitos podem se reconhecer nesse dia a dia, é muito visível que algumas pessoas tem vergonha de dizer que vivem nas ilhas pois para muitos isso é considerado inferior, porém ao mostrar através do brinquedo a rica diversidade de nossa cidade, que possui comunidades ribeirinhas e que fazem parte de nosso cotidiano assim como outras representações se cria um espaço de descobertas e de conhecimento acerca do que somos e de como nossa riqueza cultural é grande, a partir daí um elemento cultural que se originou nas ilhas de nossa cidade e ganhou o mundo nos trazendo reconhecimento faz com que tenhamos orgulho do que somos e nos ajuda a construir nossa identidade cultural. Para que isso aconteça as crianças das escolas devem ter acesso ao brinquedo de miriti pois para que possam conhecer sua cidade nos seus aspectos culturais e para que compreendam as representações e passem a dar significados a elas precisam ter um contato maior.

Na experiência etnográfica constatei que algumas crianças sequer sabiam sobre o brinquedo de miriti, e se nunca viram e se nunca ouviram falar como estas vão se apropriar desses conhecimentos e construir sua identidade cultural? Trazer esses elementos culturais para sala de aula, para o ambiente escolar sem dúvida irá enriquecer os conhecimentos dos alunos e trará significados e representações diversas para que dessa forma atuem na construção de suas identidades.

A representação inclui as práticas de significação e os sistemas simbólicos por meio das quais os significados são produzidos, posicionando-nos como sujeito. É por meio dos significados produzidos pelas representações que damos sentido à nossa experiência e aquilo que somos. Podemos inclusive sugerir que esses sistemas simbólicos tornam possível aquilo que somos e aquilo nos qual podemos nos tornar. A representação, compreendida como um processo cultural, estabelece identidades individuais e coletivas e os sistemas simbólicos nos quais ela se baseia [...] (SILVA, 2000, p. 17).

Segundo Silva (2003) “[...] a representação é um sistema de significação” ou seja algo só tem significado quando damos sentido a ela, por isso trazer o brinquedo de miriti para dentro do currículo, aproximar mais essa cultura do Brinquedo de miriti que não é só um simples objeto mas também traz consigo representações, aproximar das crianças esses conhecimentos fará com que elas conheçam mais sobre nossa cultura e passem a dar significado e sentido a ela.

Portanto:

No Brinquedo de Miriti, homens e mulheres amazônidas representam a si mesmos e a seus pares, suas crenças, devoção, seus valores, suas experiências, seus sentimentos, sonhos, suas lutas, conquistas, esperanças, sua capacidade constante de se reinventar, acompanhar o contexto histórico presente e solidificar sua identidade cultural e, sobretudo, seus saberes [...] (SILVA, 2012, p.103)

Dessa forma, fica evidente a grande relevância cultural que o brinquedo de miriti tem para a população de Abaetetuba, trazendo à tona sentimentos e modos de pensar que outrora eram esquecidos ou até mesmo ignorados e agora através deste artesanato tudo se materializa mostrando um pouco de tudo que somos, nossas raízes, nosso modo de vida, enfim toda a construção social que vem ganhando o mundo e mostrando que a arte e os saberes deste brinquedo ultrapassam gerações e traduzem acima de tudo que temos uma rica cultura que precisa ser mais conhecida e valorizada.

No CEPAL percebi que os professores trabalham com diferentes didáticas e que utilizam o espaço da escola de forma que possa também contribuir para o aprendizado principalmente das crianças menores, alguns deles se preocupam em explicitar algumas diversidades culturais como da cultura negra, porém em relação ao brinquedo de miriti não consegui encontra-lo nas atividades cotidianas, nem sendo inserido na prática pedagógica como elemento que traduz a vivência de um povo e que tem muito a somar para a vida e conhecimentos dos alunos. Os alunos com que tive contato conhecem a cultura do brinquedo de miriti de forma muito superficial pois ainda não obtiveram um momento para aprender sobre ele de modo que fizesse sentido em suas vidas, me relataram poucas memórias oriundas de passeios na praça onde apreciaram aquele objeto colorido e bonito que de alguma forma lhes chamaram a atenção. Os alunos demonstraram grande interesse nas poucas explicações que pude lhes dar, certamente na sua curiosidade de criança aquele novo conhecimento lhes chamou a atenção.

Levando-se em conta o que foi observado, percebi que esses conhecimentos locais fazem muita falta tanto para as crianças como para os professores, que ainda é pouco utilizado em sala de aula. Os professores precisam de formação a respeito do assunto pois também tiveram pouco ou até nenhum contato com elementos de nossa cultura, dessa forma eles também encontram dificuldades em utilizar esses elementos como prática pedagógica, eles também precisam saber, conhecer de forma mais consistente para que assim percebam a grande diversidade cultural de nosso

município e possam proporcionar aos seus alunos um aprendizado significativo com diálogos e exposições, tudo que possa aproximar e dar voz ao brinquedo de miriti para que as representações e conhecimentos presentes nele sejam conhecidos e passados adiante.

Os alunos que vão se constituindo e formando dia após dia com os novos conhecimentos que lhes são apresentados, sua identidade é formada através de sua interação com o outro, dos ambientes que frequentam e do que lhes é ensinado, por isso eles tem o direito de conhecer seu próprio local, de conhecer aquilo faz parte da história e cultura da cidade, de contemplar e compreender momentos e formas de vida que só a representação do Brinquedo pode lhes dar, mais do que um simples olhar sobre esses objetos, com um contato maior eles terão a chance de conhecer e entender a história da cidade, e se constituir como cidadãos críticos capazes de compreender e refletir sobre o meio em que vivem.

Sendo assim o Centro Educacional Popular Acendendo as Luzes (CEPAL) busca a formação integral dos seus educandos, possibilitando uma educação de qualidade a todos que a buscam, através de seus objetivos que visam uma educação transformadora e libertadora. A instituição conta com um espaço muito rico em representações da cultura amazônica, evidenciando a fauna e a flora, o espaço aberto e colorido, a estrutura das salas atuam de modo positivo como elementos para uma educação diferenciada e que integra conhecimentos regionais e locais. No entanto o cultura do brinquedo de miriti ainda não foi realizada como prática pedagógica cultural na escola até o momento da pesquisa por dificuldades em trabalhar o assunto de forma mais significativa para os alunos, a professora em seu relato afirma a grande importância desses conhecimentos para seus alunos porém a carência em formação sobre essa temática e a falta de acesso a informações adiam a utilização do brinquedo de miriti em atividades em sala de aula. Os alunos tem alguns conhecimentos a respeito desta cultura, mesmo que de forma superficial muitos admiram e se encantam por suas formas, cores e tamanhos. Através de um maior contato com o brinquedo tanto para alunos como professores e demais profissionais que trabalham na instituição nossa cultura local seria difundida e possibilitaria uma compreensão do que este artesanato representa, dos saberes que o rodeiam, a linguagem do brinquedo de miriti pode ser entendida como tudo que ele pode nos repassar e ensinar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve por objetivo analisar de que forma a cultura local, em especial a cultura do Brinquedo de Miriti é utilizada como prática pedagógica na escola Centro Educacional Popular Acendendo as Luzes (CEPAL), através disso busquei observar todos os elementos presentes no ambiente escolar, observei que o espaço escolar por si só é carregado de significados e representações, neste local as representações da cultura amazônica são muito presente, como na arquitetura das salas de aula, em formato de malocas indígenas, nas várias pinturas que enaltecem a fauna e flora amazônica, o pátio como local principal das brincadeiras, onde contem pequenos monumentos de um leão e um Jacaré, tornando assim um local rico e propício para o ensino da diversidade e das riquezas culturais de nossa região

A partir dos estudos de Frago e Escolano (1998), constatei que o ambiente e todos os elementos que o compõe fazem parte de um currículo implícito que geram experiências e aprendizagem.

Após a observação pude conversar com alguns alunos para compreender quais conhecimentos estes tem acerca da cultura do Brinquedo de Miriti, a partir de conversas informais pude perceber que a maioria dos alunos associam este artesanato com o festival do miriti, pois neste evento essa cultura é mais visada na cidade e conseqüentemente marcaram suas memórias como o “local onde vende o brinquedo”, os alunos conheciam apenas o superficial, pois os saberes, as construções e representações sociais presente no artesanato ainda não faz parte dos conhecimentos apresentados a eles.

Na entrevista a professora relatou que trazer a cultura local para dentro de sala de aula é muito importante, e que deve ser feito através de experiências significativas que de fato façam sentido aos alunos.

A cultura do brinquedo de miriti é bicentenária e dupalmente central para Abaetetuba pois, de acordo com Ribeiro, Lobato e Alexandre (2017) “além de aquecer a economia garantindo renda adicional para centenas de famílias, proporciona visibilidade, prestígio e diferenciação, com efeitos na constituição de identidades por meio do orgulho de pertencer”. Suas diferentes formas retratam o cotidiano ribeirinho e a cultura amazônica trazendo a valorização das mesmas e atuando como fonte de conhecimentos a todos que contemplam este artesanato.

A cultura ainda não conseguiu ganhar muito espaço no currículo pois os conhecimentos da cultura erudita ainda são os mais privilegiados, mas a cultura local

exerce também grande significado por se tratar de conhecimentos que perpassam gerações e também fazem parte de nossa história, por isso para que haja a verdadeira valorização da cultura local, das diversas riqueza que temos precisa-se dar significado a elas, precisa-se ser inserida com mais afinco nas práticas cotidianas, para que assim desde cedo os alunos tenham a oportunidade de conhecer, se apropriar e valorizar aquilo que somos e nossos modos de vida para que possam construir suas identidades.

Este trabalho busca somar ainda mais sobre a disseminação da cultura do Brinquedo de miriti e sua importância curricular, através de minhas considerações espero estar somando ainda mais para que este conhecimento seja valorizado.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli. **Etnografia da Prática Escolar**. Campinas. Papyrus, 14^o edição, 1995.
- CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas**. Rio de Janeiro, 2011. Pag. 240, 255. PUC- Rio v. 11, nº 2. Disponível em: www.curriculosemfronteiras.org
- FRAGO, Antonio V.; ESCOLANO, Agustín. **Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa**. Tradução Alfredo Veiga-Neto. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.
- GOMES, Jones da Silva. **Cidade da Arte**. Uma poética de Resistência nas margens de Abaetetuba. Tese (Doutorado). Belém: PPGSC/IFCH/UFPA, 2013.
- HALL, Stuart – Trad. EIRA, William e Miranda, Daniel. **Cultura e representação**. pp. 404-407. Rio de Janeiro, 2016. Ed. PUC-Rio.
- LOBATO, Lídia. PINHEIRO, Deliza. RIBEIRO, Joyce (2014) **A tradição do Brinquedo de Miriti no Currículo das escolas do município de Abaetetuba** [versão eletrônica]. Disponível em: <http://periodicos.ufpa.br/index.php/revistamargens/article/download/3093/3113>. Acesso em 02 abr. de 2018.
- MINAYO, Cecília de Souza. **Pesquisa Social**. 34^a ed. São Paulo: Vozes, 2015.
- MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. **Currículo: Questões atuais**. 15^a ed. Campinas: Papyrus, 1997.
- _____. Currículo, diferença cultural e diálogo. **Educação e sociedade**, nº79. Rio de Janeiro, 2002.
- PPP. **Projeto Político Pedagógico**. Centro Educacional Popular Acendendo as Luzes. Abaetetuba/Pará, 2017.
- R.E. **Regimento Escolar**. Centro Educacional Popular Acendendo as Luzes. Abaetetuba/Pará, 2017.
- RIBEIRO, Joyce Otânia Seixas; LOBATO, Lídia Sarges; ALEXANDRE, Joneide Pinheiro. **Brinquedo de miriti: A força pedagógica da cultura local no currículo**. São Paulo, 2017. Vol. 28, n 2, p. 227-245. Ed. Nuances.
- RIBEIRO, Joyce Otânia Seixas. Pesquisado os gêneros nas fronteiras culturais: a “nova” etnografia. In: NASCIMENTO, Afonso Welliton de Souza; RIBEIRO, Joyce Otânia Seixas (Orgs.). **Educação: enfoque, problemas, experiências**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2010.
- SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo: Uma reflexão sobre a prática**. 3^a ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org). Hall, Stuart e Woodward, Katheryn. **Identidade e diferença: A perspectiva dos estudos culturais**. 12^a ed. São Paulo: Vozes, 2000.

_____. **O currículo como fetiche:** a poética política do texto curricular. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

_____. **Documentos de identidade:** uma introdução as teorias do currículo. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SILVA, Claudete do Socorro Quaresma. **Brinquedo de Miriti:** Educação, Identidade e Saberes Cotidianos. Dissertação de mestrado. Belém: UEPA, 2012.

Sites pesquisados

Blog de Ademir Rocha (foto e informações do festival do miriti)

Outras fotos da cidade.

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/abaetetuba/panorama>

<https://palavradevidafocolaresabaetetuba.blogspot.com/2016/05/miritifest-2016-aquarela-de-cores-e.html>

<http://www.diarioonline.com.br/noticias/concursos-&-empregos/noticia-333355-abaetetuba-ofertara-1.170-vagas-este-ano.html>

<http://rmbagora.blogspot.com/2015/12/prefeitura-de-abaetetuba-pa-publica.html>

APÊNDICES

Questionário

- 1- Qual sua formação e quanto tempo você trabalha na escola?
- 2- Durante sua formação você teve contato com o tema cultura local?
- 3- A escola já forneceu formação para os professores com esta temática?
- 4- Na sua opinião é importante se trabalhar com a cultura (brinquedo de miriti) na escola?
- 5- Você já trabalhou com essa temática em sua turma?
- 6- Há dificuldades para introduzir temas da cultura local no currículo pré-estabelecido? Se sim, quais?